

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

MEMORIAL

**Do Litoral ao Sertão: Uma vida entre raízes e
afetos, cultivada pela ciência e pela família, além
das fronteiras do mundo**

Adriano do Nascimento Simões

Apresentado para a Promoção de Professor Titular da Universidade Federal
Rural de Pernambuco

Serra Talhada, PE
Outubro de 2025

Dedico este Memorial

Aos meus pais, José Edvaldo Simões e Maria Leuda do Nascimento Simões (minha mãe *in memoriam*), meus maiores exemplos e os grandes responsáveis por esse momento;

Aos meus filhos, Joaquim e Maria Virgínia, que me ensinam, todos os dias o verdadeiro significado de amor e da empatia; A Raquel Simões, grande amor que encontrei no Sertão.

ÍNDICE

RESUMO	5
1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. IDENTIFICAÇÃO.....	10
CAPÍTULO I:	
3. PRIMEIROS PASSOS: DO LITORAL DO CEARÁ AO MUNDO.....	11
3.1. <i>Ensino Fundamental e Médio</i>	11
3.2. <i>Graduação</i>	11
3.3. <i>Mestrado</i>	15
3.4. <i>Doutorado</i>	17
3.5. <i>Pós-Doutorado</i>	20
CAPÍTULO 2:	
4. O INGRESSO NA UFRPE: DESBRAVANDO NO SERTÃO.....	22
4.1. Participação de Comissões.....	23
4.2. Organização de Evento Local.....	23
4.3. Minicursos Ministrados em Eventos.....	24
4.4. Participação em Eventos.....	24
4.5. Coordenação/Participação de Projetos.....	24
4.6. Coorientações e Bancas Avaliadoras.....	24
5. O INÍCIO DO PROGRAMA “DIVISOR DE ÁGUAS”	25
5.1. <i>Organização de Evento Local</i>	25
5.2. <i>Minicursos Ministrados</i>	26
5.3. Coordenação e Captação de Recursos Externos à UFRPE.....	26
6. CRIAÇÃO DO SINPROVS E DA SCSB.....	27
6.1. Organização de Evento Nacional com Captação de Recursos Externos.....	28
6.2. Palestrante de minicursos.....	29
6.3. Coordenação e Captação de Recursos.....	29
CAPÍTULO 3:	
7- NASCIMENTO DO PRIMOGÊNICO “JOAQUIM”.....	30

7.1. Uma Jornada Atípica.....	31
7.2. A Pandemia.....	34
8. A VOLTA POR CIMA.....	36
8.1. Bolsa Produtividade do CNPq.....	36
8.2. Fortalecimento de Parcerias.....	36
8.3. Qualificação da Produtividade Científicas.....	37
8.4. Orientações da Graduação à Pós-graduação.....	40
CAPÍTULO IV:	
9. ENTRE RAÍZES E CAMINHOS: 15 ANOS DE UAST.....	45
9.1 Fortalecimento.....	45
9.2 Considerações Parciais.....	46
9.3 Agradecimentos.....	46

RESUMO

Este memorial relata minha história de vida Acadêmico-Profissional ao longo dos meus 46 anos de vida. Estou dividindo minha história em quatro capítulos. O primeiro acontece antes de minha chegada na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O segundo capítulo acontece nos primeiros sete anos na UFRPE/UAST. O terceiro e quarto capítulos iniciam após nascimento de meus filhos “Joaquim” e “Maria Virgínia, respectivamente. Tudo inicia com meu nascimento em 1978, em Aracati-CE, no dia 21 de novembro de 1978. Em Aracati estudei nos colégios de freiras e irmãos católicos, denominados Instituto São José e Marista. Em 1997 fui cursar Agronomia na ESAM, atualmente UFERSA, em Mossoró-RN. Durante meu curso fui aluno de residência estudantil, bolsista de monitoria e de iniciação científica. Participei de comissões em eventos científicos, apresentei trabalhos e publiquei artigos em revistas científicas nacionais. Além disso, no último semestre estagiei em empresa produtora de frutas para exportação. Em março de 2001, iniciei meu curso de Mestrado Acadêmico no Programa de Fisiologia Vegetal do Departamento de Biologia Vegetal (DBV) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Viçosa-MG. Nesta cidade, morei em uma residência com mais quatro amigos do Rio Grande do Norte (Franciscleudo, Roberto Cleyton, Marcelo Cleon e Fábio Vinícius), denominada carinhosamente de Papa-Jerimum, passei por muitos desafios para adaptação: clima, comida, rotina, dentre outros, que influenciou meu rendimento acadêmico. Concluí o Mestrado Acadêmico no tempo proposto e sem nenhuma reprovação. Em 2004, iniciei o Doutorado no mesmo Programa. No Doutorado aprovei todas as disciplinas com conceito A. Qualifiquei no primeiro semestre de 2006. Em julho de 2006, realizei um Estágio Sanduíche na Espanha, no Centro de Edafología y Biología Del Segura, finalizando em agosto de 2007. O Doutorado Sanduíche abriu portas para minha inserção internacional. E conclui o Doutorado em fevereiro de 2008. Em abril do mesmo ano ingressei no Pós-doutorado com Bolsa da FAPEMIG e, em paralelo, iniciei minha atuação como bolsista voluntário no DBV da UFV. Nesse período, consegui publicar os resultados do Doutorado, do Mestrado e de outros dados que estavam por serem publicados. Minha pesquisa de Doutorado está entre os melhores trabalhos de minha vida profissional, pois consolidamos a descoberta de que o esbranquecimento causado na cenoura cortada é um efeito inicial da desidratação, os processos de lignificação são secundários. Esses dados foram publicados nos **Journals Postharvest Biology and Technology**, com Fator de Impacto 6,8 e no **Journal Food Science and Technology**, com Fator de Impacto 6,6.

Durante o período de Pós-doutoramento período fui candidato à vaga em um concurso público para professor em nível superior da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Pombal, no qual fiquei classificado. Em 2019, sabendo da necessidade de um professor de Fisiologia Vegetal na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) da UFRPE, entrei em contato com a Pró-reitora de Graduação, profa. Maria José de Sena, e, em maio deste mesmo ano, fui nomeado na UAST, para a disciplina de Fisiologia Vegetal nos cursos de Agronomia, Biologia e em Zootecnia. A partir desse período inicia meu segundo momento de minha vida profissional/acadêmica que merece destaque, professor de Nível Superior na UFRPE/UAST. Na UAST, considero que tive um papel importante para a Unidade no aspecto da Pós-graduação. Ao mesmo tempo esse início foi marcado por uma perda de um pedaço de mim”, minha Mãe “Maria Leuda”, foi um período intenso de luto, mas, o foco no trabalho e no processo de gestão de um Programa de Pós-graduação me resgataram de um “abismo profundo” de tristeza que eu estava imerso. Em 2011 iniciamos o Primeiro Programa de Mestrado Acadêmico dentro das Ciências Agrárias no Sertão Pernambucano, eu estava na coordenação do curso. Associado a isso, em 2014, organizamos a criação de um Evento Nacional, inédito no país, denominado Simpósio Nacional de Estudos para Produção Vegetal no Semiárido (SINPROVS), em Triunfo-PE. Esse Evento teve sua segunda edição em 2016, novamente em Triunfo-PE. Como um dos produtos do I SINPROVS criamos a Sociedade Científica do Semiárido Brasileiro (SCSB), no qual fui o presidente desde sua criação em 2015. A partir do III SINPROVS, em 2018 em Campina Grande-PB, conseguimos transformar em um Evento itinerante. O IV SINPROVS estava previsto para acontecer em Mossoró-RN, porém, a Pandemia da COVID-19 modificou os rumos. Na coordenação do Programa, coordenei subprojetos institucionais para o seu fortalecimento, por meio do Pró-equipamentos da CAPES, chamadas da FINEP, do CNPq e da FACEPE. Com os projetos institucionais e individuais conseguimos trazer muito recursos em equipamentos, estrutura e recursos humanos (bolsas) para Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Não menos importante, como pesquisador, fundei um Grupo de Pesquisa, existente até os tempos atuais denominado NEFP (Núcleo de Estudos em Fisiologia e Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças, no qual possui 16 anos de existência. No final de 2016 inicia um outro capítulo de minha vida acadêmico-profissional, o nascimento do meu primeiro filho, Joaquim. Em 2017 tudo estava dentro dos padrões convencionais como qualquer criança recém-nascida, mas ao longo de 2017 e início de 2018, identificamos algo

diferente, que hoje sabemos claramente, o diagnóstico do “O Autismo”. Nos próximos anos foram tempos difíceis e de muitas incertezas, no qual a prioridade era proporcionar melhores condições para Joaquim, com isso, foi um período que me distanciei da parte administrativa e pesquisa, mantendo minhas atividades de ensino e extensão. Por outro lado, foi uma “virada de chave” me envolvi em causas sociais envolvendo o “autismo”. Participei na criação de leis municipais importantes, em Floresta Lei “Joaquim” números 28/2020 e 34/2020 e em Serra Talhada, Lei 23 de 2020. Além disso, na Universidade venho participando de movimentos para conscientizar e promover a inclusão de pessoas com deficiência, em 2023 e 2024 participei de Comissões de Acolhimento nos cursos de Zootecnia e Biologia. Além disso, realizamos em abril de 2024 a primeira “Jornada sobre o Autismo” e em abril de 2025 “Primeiro Seminário: Transtornos do Neurodesenvolvimento”. Incrivelmente em 2019 me tornei bolsista de produtividade do CNPq, uma honraria para todo pesquisador e que vinha pleiteando desde minha entrada na UFRPE. Nesses 16 anos de servidor da UFRPE da UAST orientei monitores em Fisiologia Vegetal; 43 estudantes IC; 14 de Extensão e 14 Trabalhos de Conclusão de cursos de Graduação. Na Pós-graduação, orientei 28 estudantes de Mestrado Acadêmico; 01 de Doutorado e 04 coorientação de Doutorado e 10 Supervisão de Pós-doutorado. Atualmente estou com 10 orientados e supervisionando 01 pós-doutoranda; fui homenageado com prêmios de melhores trabalhos nas Jornadas de Iniciação Científica; publiquei mais de 90 artigos científicos em periódicos e coordenei projetos relevantes de natureza institucional e individual. O quarto capítulo de minha vida, que inicia em 2024, está marcada pelo nascimento de minha filha “Maria Virgínia” e a honraria recebida pela Cidade, a partir da indicação do nobre vereador Pinheiro de São Miguel, o Título de “Cidadão Serra Talhadense, uma honraria que muito me orgulha, principalmente por ser pai de dois Serra Talhadenses e uma esposa Florestana. Em 2024, também aconteceu minha candidatura à Direção Geral e Acadêmica da UAST, e no qual fui eleito pela comunidade acadêmica e logrei com êxito este pleito. Atualmente estou a 13 meses de gestão à frente da Direção Geral, com alguns desafios vencidos e muitos a serem superados. Neste momento considero, talvez, seja o momento mais importante de minha vida profissional, pois, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, estou mergulhado profundamente nas atividades administrativas, pelo menos até 2028. Além disso, minha vida pessoal está mais estável psicologicamente, sabendo que tenho missões muito importante a serem fortalecidas, promover a inclusão de pessoas com deficiência no âmbito universitário e a

consolidação da UAST como um Centro de Referência em pesquisa e inovação e desenvolvimento de talentos humanos para o mundo.

1. APRESENTAÇÃO

O presente Memorial foi escrito com o propósito de atender a Promoção para professor Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco para lotação na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), o qual é normatizado pela RESOLUÇÃO Nº 065/2020 que regulamenta procedimentos que deverão ser adotados instituindo novos critérios de avaliação para concessão de Promoção para a Classe E, com denominação de Professor Titular nas carreiras de Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Este memorial consiste em um relato minucioso e analítico da minha vida pessoal e profissional. Está dividido em quatro momentos importantes de minha vida. A primeira que corresponde toda minha trajetória inicial de vida antes de ser servidor da UFRPE/UAST. Um segundo momento foi o primeiro grande desafio na minha vida profissional que aconteceu quando, um jovem professor universitário tornou-se o primeiro Coordenador de um Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal, destaca-se o primeiro Programa nas Ciências Agrárias da UAST, como também, do Sertão do Pajeú, destaca-se neste período o momento mais trágico de minha vida que foi a perda para um câncer de minha mãe “Maria Leuda” *in memoriam*. No final de 2016 inicia um terceiro momento marcante em minha vida acadêmico-profissional, que praticamente inicia com os primeiros anos de vida do meu primeiro filho, Joaquim. O quarto momento marcante até a presente data, inicia em 2023, com nascimento de minha filha “Maria Virgínia”; honraria recebida pela Cidade, com o Título de “Cidadão Serra Talhadense, seguido de minha candidatura à Direção Geral e Acadêmica da UAST, no qual logrei com êxito este pleito. Dessa forma, este memorial relatará minha trajetória profissional entrelaçada com fatos marcantes de minha vida pessoal.

2. IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: Adriano do Nascimento Simões

Naturalidade: .

Data de nascimento:

Cédula de Identidade (RG):

Identificação Fiscal (CPF):

Profissão: Engenheiro Agrônomo. Professor do Magistério Superior da Classe Associado IV, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, lotado na Unidade Acadêmica de Serra Talhada -
de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAST/UFRPE)

Endereço profissional: Direção Geral e Acadêmica (DIGER), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Avenida Gregório Ferraz Nogueira, S/N, Bairro: José Tomé de Souza Ramos. CEP: 56909-535. Serra Talhada-PE. Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (PGPV). Tel: +55 (87) 3929-3232.

Celular:

Telefone: .

E-mail:

Link para o Currículo Lattes: .

Nome em citações bibliográficas: Simões AN; Simões, A.D.N.; Simoes, A.N.; Simões, A.N.; Simões, A.D.N.; Simões, A.N.; Simões, A.d.N.; do Simões, N.A.; Simões, A.D.N.

ORCID:

CAPÍTULO I

3. PRIMEIROS PASSOS: DO LITORAL DO CEARÁ AO MUNDO

3.1. *Ensino Fundamental e Médio*

Sou filho de José Edvaldo Simões e Maria Leuda do Nascimento Simões (*in memorian*), nasci em . Cursei o nível fundamental e o 1º ano do nível médio no Colégio Instituto São José, Aracati-CE, e o 2º e 3º ano do nível médio, no Colégio Marista em Aracati-CE. Neste colégio tive a oportunidade de participar de participar da banda de música da escola, no qual tocava tarol. Além disso, participei de da equipes de handebol, futsal, e por fim, no qual me identifiquei, foi de voleibol do colégio no qual minha função era de levantador. Sempre fui muito em atividades esportivas.

Em março de 1997 ingressei por vestibular na Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM, atualmente Universidade Federal Rural do Semiárido -UFERSA, no curso de Engenharia Agrônômica.

3.2. *Graduação*

Realizei meu curso de graduação em Agronomia na ESAM, entre março de 1997 e dezembro 2001. Em todo o período do curso morei em residência acadêmica, casa 12, sempre fui muito dedicado e não tive nenhuma reprovação, mas fui para final na disciplina de Zootecnia. Terminei minha graduação em cinco anos e mantive meu coeficiente de rendimento final de 7,90 (**Anexo DOC 1**). No mesmo período também fui aprovado por vestibular para fazer um curso de Administração na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). O curso de Administração era noturno, e praticamente uns 2 km da ESAM logo todos os dias fazia esse percurso para ir para UERN, muitas vezes chegava cansado e não rendia muito bem, pois estava com sono. Incrivelmente minhas notas eram muito boas, melhores do que no curso de Agronomia. Essa rotina foi manteve-se até praticamente o sexto período de curso.

Durante o meu curso de Agronomia, tive a oportunidade de contar com excelentes professores, inclusive meu orientador de bolsa de Iniciação Científica o Prof. Josivan Barbosa Menezes que me mostrou aspectos muito interessantes da Agronomia, principalmente na área de pós-colheita de frutas e hortaliças.

No início do curso de Agronomia, eu tinha uma forte tendência para Ciências Exatas e da Terra, o cálculo era minha virtude. Nesse sentido, no Segundo período, por eu ter me destacado na disciplina de Cálculo I, meu professor Edmilson, meu primeiro orientador, estimulou-me a fazer um concurso de Monitoria. Logo, fui aprovado e me tornei monitor da disciplina (**ANEXO DOC 2a**). Como eu gostava de cálculo, estudar e ensinar era muito prazeroso, logo consegui, nas horas vagas e aos finais de semana, atuar como professor particular de jovens da cidade de Mossoró-RN, no qual tinham comigo aulas de reforço em Matemática e Física. Minha vida, a partir do segundo período, era muito corrida, revezava meu dia com aulas do curso e atividades de monitoria e durante a noite aulas no curso de Administração. Por um lado, como eu morava na Vila do Estudante (casa 12, conhecida na época), era fácil administrar meu tempo durante o dia, com as atividades dentro do Campus. Mas, ficava corrido quando eu me deslocava para a cidade para ministrar as aulas de reforço em Matemática e Física (dias em que eu não tinha aula e aos finais de semana), e, além disso, no período da noite tinha aula no curso de Administração. Tinha dias em que ficava muito cansado durante as aulas noturnas e meu rendimento era baixíssimo, embora que, em geral, minhas notas nas provas eram acima da média.

Vale ressaltar que, como meu pai é comerciante até nos dias de hoje, e eu fazia Administração, eu sempre imaginei que era para deixar o curso de Agronomia e "*vestisse a camisa*" do curso de Administração. E foi o que não aconteceu. No final do quarto período, em 1998, surgiu uma oportunidade de candidatar-me a uma bolsa de Iniciação Científica da Modalidade que se chamava na época de "Bolsa Balcão" do CNPq. Era uma bolsa associada a um Projeto de Pesquisa aprovado no CNPq do Professor Josivan Barbosa Menezes, cujo Processo era: título do trabalho era: *Eficiência de tratamento antifúngico no controle de injúrias pós-colheita da manga* (**Anexo DOC 2b**). Fui aprovado no processo seletivo e consegui a bolsa.

No quinto período, em 1999, estava "*vestindo a camisa da pós-colheita*", estudava muito o assunto, montava meus experimentos, procurava na Biblioteca da ESAM artigos sobre o assunto, muitas vezes comprava artigos pelo COMUT, para que

eu pudesse tê-los na íntegra. E assim, no sexto período, estava totalmente descontente com o curso de Administração e, em fim, desisti de tal curso e dediquei-me integralmente à **Agronomia**.

Fiquei com a bolsa Balcão por quase dois anos, entre 1999 e 2000, trabalhando arduamente e estudando o assunto, envolvia-me no laboratório, não apenas para fazer meu trabalho, mas também, para ajudar o grupo de pesquisa no qual o prof. Josivan coordenava. Nos períodos de férias, quase todos os meus colegas/amigos de residência viajavam para casa de seus familiares, e eu, ficava na residência estudantil de segunda à sexta, geralmente no sábado e domingo viajava para Aracati-CE para visitar meus pais, visto que a distância era de 90 km. Assim, fruto de um trabalho árduo, em 1999 tinha meus **dois primeiros resumos publicados em congressos**, no qual foi o primeiro congresso que publiquei resumo. Esse evento foi denominado 39º Congresso Brasileiro de Olericultura (CBO), realizado em julho de 1999 (**Anexo DOC 3**).

Em 2000 e em 2001, consegui minhas primeiras publicações em Revistas Científicas: Horticultura Brasileira, Revista de Fruticultura e a Revista Caatinga, entre 2000 e 2001 (**Anexo DOCS 4, 5, 6 e 7**). Acredito que meu rendimento acadêmico tenha servido de estímulo para meu orientador, prof. Josivan, continuar investindo em mim. Logo, não me deixou ficar sem bolsa de Iniciação Científica, pois em seguida, no segundo semestre de 2000, eu participava do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/ESAM).

A partir do segundo semestre de 2000 iniciei um trabalho com armazenamento de melão amarelo '*Gold Mine*' e '*Gold Prid*', além de melão rendilhados conhecidos como *Gália* e *Reticulatus*, Híbrido '*Hy Marck*'. Com esses melões, nós estudávamos o armazenamento refrigerado. Uma grande pergunta que se fazia na época era o porquê o melão amarelo era tão suscetível a injúria pelo frio conhecida como "*Chilling*". O propósito da pesquisa era ajudar a resolver problemas de produtores de melão da região de Mossoró, pois quando o melão chegava para embarcar no navio, misturavam-se todas as frutas no mesmo "*container*" em uma única temperatura. Logo, melões mais sensíveis ao frio ficavam com a casca escurecida, um dos sintomas de injúria por frio, isto era mais evidente no melão amarelo. Assim, o foco era tentar resolver esse problema, por meio de tratamentos pré e pós-colheita. Nesse sentido, gerou, conseqüentemente, meu trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) intitulada:

Armazenamento Refrigerado de dois híbridos de melão amarelo 'Gold Mine e Gold Pride', submetidos ao retardamento da colheita.

Em meados de 2001, eu já estava finalizando meu curso de graduação em Agronomia, e percebia que me faltava algo para poder me formar como Engenheiro Agrônomo. Eu tinha nessa época, cinco artigos publicados em Revistas Nacionais como citado acima, alguns trabalhos apresentados e publicados em Congressos, dentre outros, voltado ao lado Acadêmico. Mas, não tinha a "*Experiência de Campo*". Desse modo, tive uma pequena experiência ao na empresa "*Fazenda São João*", em Mossoró-RN, ficando neste estágio de outubro de 2001 a janeiro de 2002 (**Anexo DOC 8**). Assim, abdiqueei de finalizar minha bolsa de Iniciação Científica (IC) para iniciar um estágio nesta Fazenda, juntamente com o agrônomo responsável, para cuidar do manuseio na colheita e pós-colheita do melão destinado à exportação.

No período acima citado, eu me senti, verdadeiramente, um "Agrônomo" e percebi duas coisas: o quanto nós, da Academia, estávamos distantes do setor produtivo, nos gargalos técnicos vivenciados diariamente pelo setor, assim quanto a pesquisa tem que se aproximar do setor produtivo. E serviu-me para minha decisão do meu futuro profissional. A rotina na Fazenda era extremamente intensa, trabalhava de 7:00 da manhã e retornava para casa às 21:00 ou 22:00 horas, poucos eram os dias que o retorno era anterior a este horário. Neste momento, tive a certeza de que precisava estudar mais, fazer uma Pós-Graduação. Somado-se a isso, após minha conclusão de curso tive a oportunidade de trabalhar como Engenheiro Agrônomo em Fazenda do Piauí, com tomate, porém minha decisão foi aprimorar-me na Pós-Graduação.

Durante a minha vida acadêmica de graduando fui extremamente focado, embora não tivesse sido um aluno de coeficientes finais altos, 7,90 (como visto no DOC 1). Mas, dediquei-me ao que gostava de "*Pesquisar*". Além disso publiquei no Jornal impresso local duas notas sobre manuseio do fruto sapoti (**Anexo DOCS 9 e 10**).

Ao final do Curso, já sabendo o que eu queria para minha vida profissional, eu me candidatei para Pós-Graduação. Fiz inscrição para o curso de Fitotecnia da ESAM; para o curso de Ciência dos Alimentos da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e para o curso de Fisiologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Na época, meu desejo era ser aprovado na UFLA, pois meu orientador, o Prof. Josivan Barbosa, foi orientado do Prof. Admilson Bosco Chitarra (*in memorian*) e de sua Esposa Maria

Isabel Fernandes Chitarra (*in memoriam*). Esses eram conhecidos nas citações acadêmicas de "*Chitarra e Chitarra*", referência da Pós-colheita no Brasil e no Mundo. Assim, como eu tinha o professor Josivan Barbosa como meu espelho de profissional, queria também seguir os seus passos.

Fui aprovado nos processos seletivos do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia na UFERSA e do Programa de Pós-graduação em Fisiologia Vegetal da UFV, ambos muito bem classificados e recomendados pela CAPES. Porém, na UFLA, fui desclassificado na entrevista, no qual fiz por telefone. Um pouco descontente com o resultado negativo da UFLA, mas com a confiança de que meu caminho era a Pós-Graduação, sem pestanejar, decidi pela UFV, mesmo afastando-me de laços familiares. E assim, fui para Minas Gerais, um Nordeste "matuto", mas cheio de esperanças para conquistar um espaço no meio Acadêmico/Científico e buscar novos horizontes e oportunidades. Embora eu sabia que as dificuldades seriam enormes, além da adequação de clima, comida, costumes, dentre outros. Eu estava em um Curso de Excelência na Pós-Graduação, Fisiologia Vegetal da UFV, e eu sabia que isso seria um diferencial no mercado tão competitivo.

3.3. Mestrado

Em março de 2002, iniciei meu Curso de Mestrado Acadêmico em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa-UFV. Em Viçosa-MG, logo que cheguei, tive o prazer de rever colegas da ESAM, Dr. Júlio Gomes Júnior, que havia ido fazer Doutorado na Fitotecnia na época. O Dr. Júlio e sua família me acolheu em sua casa na primeira semana, no qual agradeço até hoje sua atenção para comigo. Ao longo da semana fui percebendo que em Viçosa tinha mais Nordestinos do que eu imaginava, assim, na segunda semana eu já estava acomodado em uma república de Mossoroenses, Franciscleudo Bezerra, Roberto Cleyton, Marcelo Cleon e Fábio Vinícius, conhecida como "*República Papa-Jerimum*" apelido carinhoso para quem é natural de Mossoró-RN, pois todos eram, com exceção de mim, Cearense. Vale lembrar que era com eles que quase todos os fins de semana, juntamente com o amigo Pahlevi Suza, que fazia doutorado em Fitotecnia, Gualter, e outros nordestinos sempre jogávamos futebol para descontrair um pouco a rotina de trabalho da semana. Era uma fuga que nos ajudava muito.

O curso de Fisiologia Vegetal no Departamento de Biologia Vegetal da UFV, era muito temido, pois, tinham os professores conhecidos como "*carrascos*" como prof. Moacyr Maestri (*in memoriam*) e o prof. Raimundo Barros (aposentado), dentre outros. Assim, eu estava muito assustado, e ao mesmo tempo, focado em fazer um bom trabalho e aprender. Meu orientador no Mestrado foi o Prof. Paulo Roberto Mosquim, hoje aposentado, um especialista na área de Metabolismo do Nitrogênio em Plantas, embora que meu trabalho de Dissertação não fosse neste tema, pois meu co-orientador era o prof. Rolf Puschmann, no qual seus últimos trabalhos estavam voltados a uma técnica Pós-colheita, recente no Brasil, denominada de Processamento Mínimo.

O curso de Fisiologia Vegetal era extremamente puxado, eu percebi que os meus conhecimentos em Fisiologia Vegetal, aprendidos na disciplina de Botânica II na ESAM/UFERSA, com média 7,60 (Anexo, ver DOC1), precisariam ser atualizados. Assim, eu me dediquei ao máximo para aprender o que eu não tinha aprendido no curso de Agronomia. Percebia que os alunos que haviam formados na UFV, tinham mais base do que eu. Mas, nem por isso eu desanimei, dediquei-me ainda mais.

No Mestrado, não fui um aluno "*A*", mas o meu esforço e dedicação, ajudaram-me a superar muitos desafios, inclusive financeiro. Era bolsista da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), porém, a bolsa sempre atrasava, em média dois meses. Isso dificultou muito meu estabelecimento, mas, como eu morava em República com amigos, eles pagavam as minhas contas, e depois que eu recebia a bolsa, reembolsava-os. Gratidão a todos da república. E assim, continuei o curso.

As disciplinas que cursei e seus respectivos conceitos obtidos foram: Métodos Analíticos em Biologia conceito **B**; Bioquímica Geral, **A**; Fisiologia Pós-colheita de Produtos Hortícolas, **A**; Exame de Inglês, **Suficiente**; Fisiologia Vegetal I, **B**; Laboratório de Fisiologia Vegetal I, **B**; Fisiologia Vegetal II, **A**; Laboratório de Fisiologia Vegetal II, **A**, Seminários e Pesquisa, ambos, **Satisfatório** (Anexo, DOC 11). Assim, como citei acima, não fui aluno nota "A", mas todo o "B" alcançado, para mim valeu como um conceito "A", pois sei o esforço que tive em aprender, no qual hoje me orgulho.

Durante o Mestrado, continuei a participar de Congressos, pois tinha sempre em mente que era preciso aprender mais, como também, articular parceiras e contatos profissionais, no qual é muito importante também no meio Acadêmico. Nesse sentido,

participei como apresentador de trabalho **na forma Oral** do 42 ° Congresso Brasileiro de Olericultura, em 2002, Uberlândia-MG (**Anexo, DOC12**) e também apresentando trabalhos no XI Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, em 2003, Atibaia-SP (**Anexo, DOC 13**). Assim, ao longo dos dois anos de Mestrado participei de dois Eventos Nacionais de grande porte.

Gostaria de deixar registrado, também, que entre os anos de 2003 a 2004, fui vice-representante dos Pós-Graduandos na Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia Vegetal (**Anexo, DOC 14**).

Na segunda metade do meu Mestrado, meu orientador, prof. Paulo Mosquim, teve problemas de saúde na família, sua genitora adoeceu com suspeita de tumor maligno, e assim, infelizmente, teve que se ausentar de Viçosa-MG, transferindo-se para Belo Horizonte-MG, somado a isso, seu processo de aposentadoria já se encontrava estava em curso. Assim, em meados de 2003, tive que seguir o curso com meu orientador distante, mesmo sabendo que meu co-orientador, prof. Rolf Puschmann, que era o coordenador do Programa na época, estava perto. E desta forma, defendi minha dissertação de Mestrado intitulada: "*Alterações químicas e atividades de enzimas em folhas de couve inteira e minimamente processadas*", em fevereiro de 2004. Nesse período, eu já estava focado e decidido em continuar minha formação no Doutorado, e havia me inscrito no Programa de Fisiologia Vegetal da UFV e no Programa de Fisiologia e Bioquímica de Plantas da ESALq.

Felizmente consegui êxito e fui aprovado nos dois Programas, e decidi na época em permanecer no Programa de Fisiologia Vegetal pelo seu reconhecimento em curso de Excelência na CAPES. Assim, em março de 2014 iniciei meu curso de Doutorado na UFV.

3.4. Doutorado

Ingressei no curso de Pós-Graduação em nível de Doutorado em Fisiologia Vegetal, em março de 2004 no Departamento de Biologia Vegetal da UFV, sob orientação do professor Dr. Rolf Puschmann, com bolsa do CNPq. Decidimos continuar os estudos com o tema de processamento mínimo, porém, com outro órgão vegetal, uma raiz, assim, optamos por "cenoura".

Vale ressaltar que ao longo de minha formação estudei com alguns modelos pós-colheita, "frutos" na graduação, melão e manga, e "folha" no Mestrado, couve, e no Doutorado, cenoura como raiz.

No curso de Doutorado, bem mais adaptado à região e ao ritmo de estudo, obtive melhores rendimentos acadêmico a saber: Anatomia Vegetal, **A**; Laboratório de Fisiologia Molecular de Plantas, **A**; Estatística Aplicada, **A**; Fisiologia Molecular de Plantas, **A**; Crescimento e conservação de raízes tuberosas, **A**; Bioquímica de Ácidos Nucleicos, **B**; Bioquímica Celular, **A**, Pesquisa e Seminários, **Satisfatórios (Anexo DOC 15)**.

Além disso, continuava com o mesmo empenho em participar de Eventos Científicos. Em 2005 apresentei trabalho no 45º CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, em Fortaleza-CE (**Anexo DOC 16**); no mesmo ano, apresentei um trabalho no CONGRESSO BRASILEIRO DE FISILOGIA VEGETAL, em Recife-PE (**Anexo DOC 17**). Em 2006 apresentei trabalho e fui monitor do IV ENCONTRO NACIONAL SOBRE PROCESSAMENTO MÍNIMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS, em São Pedro-SP (**Anexo DOC 18**).

Sobre os Encontro de Processamento Mínimo, a Primeira, Segunda e Terceira Edição, aconteceram na UFV, no qual meu orientador, prof. Rolf Puschmann, foi o Coordenador/Presidente. Na primeira Edição, em 2000, não era discente da UFV. Logo não participei, mas nas II e III Edições, participei da organização como voluntário. A partir do IV Encontro, tal Evento, tornou-se itinerante. Assim, a participação nesse evento, incrementou significativamente a minha formação na Área de Processamento Mínimo, no qual fui co-autor, juntamente com meu Orientador de resumos importantes sobre o Processamento Mínimo no Brasil.

Durante o Doutorado, participei efetivamente em Cursos de Extensão, como a 75º "Semana do Fazendeiro", no qual ministrava assunto prático sobre processamento mínimo, juntamente com meu orientador. Assim, aconteceu na 75º e 76º Semana do Fazendeiro, em julho de 2004 e de 2005, respectivamente; na IX SEMANA DE NUTRIÇÃO, em agosto de 2008; no XVIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, em outubro de 2008; Cursos para Técnicos de outros Campi da UFV, em novembro de 2008. Como também ministrei minicurso Sobre Processamento Mínimo no 55º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, em 2004, Viçosa-MG.

Em 2006 Fui aprovado no exame de Qualificação. Ainda neste ano, minha vida acadêmica deu uma reviravolta, pois tive a oportunidade de concorrer e de realizar o Doutorado Sanduíche na Espanha, o que não estava nos planos até o momento. Depois de ser aprovado no Exame DELE, candidatei-me para estágio sanduíche no exterior, no qual fui para o Centro de Edafología e Biología Aplicada Del Segura (CEBAS), associado Ao Consejo de Investigaciones Científicas (CSIC), no Departamento de Ciencia y Tecnología de Alimentos, em Múrcia, Espanha, sob Supervisão da Dra. María Isabel Gil, entre 01 de novembro de 2006 a 31 de agosto de 2007, com bolsa do CNPq (**Anexo, DOC 19**).

Nos Laboratórios do CEBAS, além de conhecer a dinâmica de outros laboratórios, aprender idioma diferente do Português, tive contato com pesquisadores internacionais, renomados na área de Pós-Colheita, como o Dr. Luis Cisneros Zevallos, que hoje é uma das autoridades da Pós-Colheita no mundo, e que, na época, havia publicado junto com seu orientador o PhD. Mikal E. Saltveit da Universidade da Califórnia, em Davis, Estados Unidos, artigos Clássicos que ajudou a desvendar o distúrbio Fisiológico da cenoura denominado "Esbranquecimento", no *Journal of Food Science*, em 1995 e 1997. Aprendi grandemente com o PhD. Luis Cisneros-Zevallos, e, em seguida, também ajudei a fundamentar suas hipóteses e teorias, com alguns dados de minha Tese de Doutorado, no qual publiquei na **Postharvest Biology and Technology**, considerado um dos melhores Jornais Científicos na área de pós-colheita do mundo com Fator de Impacto 6,8. Essa interação com o PhD Cisneros-Zevallos foi muito importante também, para mais adiante, em 2015, ele me aceitara fazer Pós-doutorado em seu Laboratório no Departamento de Ciência e Horticultura Universidade do Texas.

Minha experiência na Espanha, considero que foi o momento que comecei a enxergar a pesquisa no Mundo, tive contato com pesquisadores e instituições renomadas no conhecimento Científico. Obtive um salto significativo na minha formação como pesquisador na carreira internacional. Ao retornar da Espanha, já com a grande parte dos dados coletados, e com uma certa bagagem, foquei em escrever um artigo intitulado: "*Estratégias para reduzir o estresse do processamento mínimo*", foi publicado na Revista Visão Agrícola, nº 7, em 2007. Nesta época de minha vida, eu estava bem focado, a finalização de um Doutorado sem correria era minha meta. Assim,

aproveitar e aprender ao máximo possível, por isso, nesse momento, não me inscrevi em nenhum concurso ou processo seletivo.

Por fim, em fevereiro de 2008 concluí o curso de Doutorado em Fisiologia Vegetal, no qual no mesmo ano, consegui uma bolsa de Pós-Doutorado Júnior na UFV. O Título da tese foi: *Caracterização Anatômico-Fisiológica e Conservação de Cenoura Minimamente Processada*.

3.5. Pós-Doutorado

Em Julho de 2008 consegui junto a FAPEMIG uma bolsa de Pós-Doutorado Júnior por 12 meses com o trabalho intitulado: "*Fisiologia e tecnologia de mandioca de mesa minimamente processada*" sob supervisão do Prof. Rolf Puschmann (**Anexo DOC 20 e 21**). Nesse período, fiz parte do Corpo Docente do Departamento de Biologia Vegetal da UFV, na categoria de Professor Voluntário, ministrando aulas teóricas e práticas juntamente com os demais professores do Departamento (**Anexo DOC 22**).

No Pós-doutorado, além de aula; liderei o grupo de pesquisa no qual meu Supervisor era o Coordenador, e me envolvi na confecção dos manuscritos dos trabalhos de Dissertação; Doutorado e outros dados que estavam para serem finalizados. Além de realizar meus experimentos correspondente ao projeto de Pós-doutoramento. Nesse sentido, conseguimos publicar meus artigos de Tese, que considero que foram os melhores artigos que publiquei, dois capítulos na Revista **Postharvest Biology and Technology** e um capítulo no **Journal Food Science and Technology**, minha dissertação de Mestrado, na **Revista Horticultura Brasileira** assim como, outros dados que estavam engavetados, conseguimos publicar.

Ressalto que foi durante o Pós-doutorado que fiz dois concursos Públicos para Classe de Magistério Superior. Um, em Abril de 2008, na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG (PB). EDITAL de homologação do resultado: N° 004, DE 14 DE ABRIL DE 2008, para a Área de Fisiologia Vegetal, fui classificado em terceiro lugar. E outro, em Setembro de 2008 para Universidade Federal de Sergipe (UFS), em Aracaju, para a área de Tecnologia de Alimentos, neste, fui desclassificado na prova didática.

De 2008 a 2009, co-orientava também os alunos do prof. Rolf (meu supervisor). Foi um momento em que comecei a participar das Bancas de Conclusão de cursos de Graduação e Pós-graduação, incluindo Qualificação de Doutorado.

No segundo semestre de 2008 ministrei juntamente com meu supervisor uma disciplina de Bioquímica de Alimentos no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

No final do segundo semestre de 2008, recebi informações de que a Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada-UFRPE-UAST estava precisando de um professor na área de Fisiologia Vegetal, para ministrar a disciplina em seus cursos de Bacharelado em Agronomia e Biologia. Como eu estava classificado no Concurso Público da UFCG, e era o próximo suplente, e como a UFCG não iria convocar mais os classificados, fiz contato com a Pró-Reitora de Graduação, profa. Maria José de Sena, atualmente nossa Magnífica Reitora, consegui ser nomeado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Ressalto o empenho da profa. Maria na época para que a nomeação acontecesse até abril de 2009, pois era o período limite do concurso. Em abril de 2009 fui nomeado em Diário Oficial da União Portaria 430/2009 - GR de 29 de abril de 2009 publicado no Diário Oficial da União de 30 de abril de 2009. No mês de Abril deste ano, fez 16 anos que, como muito orgulho e carinho, sou professor do Magistério Superior da UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

CAPÍTULO 2

4. O INGRESSO NA UFRPE: DESBRAVANDO NO SERTÃO

Em maio de 2009 entrei em exercício na Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) (**Anexo DOC 23**). Naquele momento, seria o professor da disciplina de Fisiologia Vegetal dos cursos de Bacharelado em Agronomia e Biologia, e anos depois iniciava no curso de Zootecnia na disciplina de Anatomia e Fisiologia Vegetal (**Anexo DOC 24**).

Na época que iniciei minhas atividades como Docente, a UAST tinha apenas dois anos de funcionamento, tudo era muito novo e muitas coisas faltavam, como salas para docentes, laboratórios, equipamentos para ensino e pesquisa, restaurante universitário, enfim, estávamos em Serra Talhada para praticamente "*Desbravar o Sertão*" com Ensino, Pesquisa e Extensão de nível Superior. Aqueles professores que chegaram antes, estando ou não atualmente em Serra Talhada deram suas contribuições. Logo, tudo era muito desafiador, pois tínhamos que "*começar do zero*". Por exemplo, não tínhamos estrada para UAST, nesse período íamos em um micro-ônibus até a estrada ser contruída, foi um acordo do prf. Valmar, ex-Reitor da época. Acredito que os docentes da época, literalmente estavam "*desbravando*" o Sertão. Coordenei os primeiros trabalhos durante a gestação do Mestrado em Produção Vegetal, toda a semana viajava para Recife para reunir com a Pró-Reitora da época, profa. Sherlânia Verás, uma entusiasta neste projeto. Tempos depois este Programa foi criado, sendo o Primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias do Sertão Pernambucano. Na minha chegada também fui o criador do Evento Científico Nacional e primeiro presidente da Sociedade Científica do Semiárido Brasileiro (SCSB). Além disso, criei um Grupo de Pesquisa na Universidade denominado carinhosamente de NEFP (NÚCLEO DE ESTUDOS EM FISILOGIA E PÓS-COLHEITA DE FRUTOS, HORTALIÇAS E FLORES), que até hoje já ajudei a formar mais de 80 estudantes.

A partir daqui, irei mostrar minhas atividades Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração ao longo destes 16 anos de UAST. Os dois primeiros anos, 2009 e 2010, coincidem com a provocação, junto com meus colegas, Prof. Alexandre Rocha, Carlos

Alberto, Eduardo Soares, Márcio Vieira, Aurélio Paes, Cláudia Helena, Carlos Romero, dentre outros, para a construção de uma proposta de Pós-graduação para UAST, foram muitas reuniões, com a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Época, profa. Sherlânia Vêras, que sempre foi uma grande entusiasta para o nascimento e desenvolvimento do Programa, Prof. Sherlânia conseguiu trazer pesquisadores renomados da CAPES com o prof. Fábio Olivares para toda uma orientação de como construir uma proposta competitiva para criação de um Mestrado Acadêmico na UAST. Logramos êxito, em 2011, iniciamos um Curso de Mestrado Acadêmico em Produção Vegetal. Como estava à frente na construção da proposta do Programa, naturalmente fui indicado para ser o Primeiro Coordenador do Programa.

Considero que esta transição foi muito importante profissionalmente para mim, e também foi um "*divisor de águas*" para a Unidade Acadêmica de Serra Talhada, no qual conseguimos levar aos nossos estudantes mais perspectivas além da Graduação, no Semiárido Pernambucano.

4.1. Participação de Comissões

Em julho de 2009 foi meu primeiro passo para as atividades Administrativas que tive durante minha trajetória na UAST. No mesmo ano, fui escolhido, por votação na UAST, como membro representante dos Colegiados Superiores da UFRPE, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) como Suplente no Departamento Básico no segundo semestre de 2009 (**Anexo DOC 25a e b**). Em abril de 2010, estava fazendo parte do Conselho Técnico Administrativo da UAST (**Anexo DOC 26a e b**).

4.2. Organização de Evento Local

Em 2009, como eu tinha uma pequena experiência na organização de eventos pequenos, locais/regionais, como nos itens acima, Graduação e na Pós-Graduação. Comecei a fazer parte da Comissão Organizadora da III SEMANA DE AGRONOMIA da UAST, em outubro deste ano (**Anexo DOC 27**), o que se repetiu em 2010 (**Anexo DOC 28**) e o SIMPÓS (Seminário da Pós-Graduação) em 2011 (**Anexo DOC 29**).

4.3. Minicursos Ministrados em Eventos

Em julho de 2009 na 80ª Semana do Fazendeiro, Promovida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV (**Anexo DOC 30**); em setembro na Comemoração do Dia do Biólogo (**Anexo DOC 31**); no início de outubro na III SEMANA DE AGRONOMIA (**Anexo DOC 32**). E no final de outubro de 2009, fui a Limoeiro do Norte a convite do prof. Dr. Pahlevi Augusto de Sousa, ministrar um curso sobre Processamento mínimo de Frutas e Hortaliças (**Anexo DOC 33**). Em outubro de 2010, ministrei novamente curso de Extensão na VI SEMANA DE AGRONOMIA (**Anexo DOC 34**).

4.4. Participação em Eventos

Em 2009, fui ao XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, em Fortaleza-CE (**Anexo DOC 35**), neste momento era o Terceiro Congresso de Fisiologia Vegetal que eu estava participando (São Paulo; Pernambuco e este em Fortaleza). Em setembro de 2010, participei do II CONGRESSO NORDESTINO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, em Recife-PE (**não consegui o anexo**) e em outubro o XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA (**não consegui o anexo**).

4.5. Coordenação/Participação de Projetos

Em 2010, cadastrei como coordenador meu primeiro projeto de Extensão Universitária intitulado "*Avaliação e divulgação da qualidade de frutas e hortaliças oriundas de cultivos agroecológicos no Sertão do Pajeú*" (**Anexo DOC 36**) e outro projeto de pesquisa intitulado: "*Agregação de valor agroindustrial para mandioca de mesa (*Manihot esculenta* Crantz) por meio de processamento mínimo*" (**Anexo DOC 37**). Com esta Proposta, também em 2010, consegui apoio financeiro de R\$ 56.559,12 da FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE PERNAMBUCO (FACEPE), APQ-1029-5.01/10, em um Edital específico denominado Programa Primeiros Projetos da FACEPE, no qual visa apoiar jovens pesquisadores.

4.6. Coorientações e Bancas Avaliadoras

Entre 2009 e 2010 estava finalizando co-orientações de estudantes de Mestrado e de Doutorado da UFV do meu ex-supervisor de Pós-Doutorado, Prof. Rolf (**Anexo**

DOC 38 a 40). As bancas em que participei foram de monitoria para as disciplinas de Fisiologia Vegetal (**Anexo DOC 41 e 42**), de Botânica (**Anexo DOC 43 e 44**) e de Química Orgânica.

5. O INÍCIO DO PROGRAMA “DIVISOR DE ÁGUAS”

Em março de 2011 iniciamos, eu como Coordenador, o funcionamento do Programa de Produção Vegetal da UAST/UFRPE (**Anexo DOC 45 e 46**), com uma turma de 12 pós-graduandos. Com este Programa iniciou-se um sonho de ver a Unidade com maior visibilidade no cenário Local e Nacional. Percebíamos, também, mais perspectivas de nossos estudantes em continuar a estudar e fazer uma Pós-Graduação.

As atividades multiplicaram-se, e as atividades administrativas faziam parte de minha rotina. Ressalto que até 2014, fui coordenador e secretário ao mesmo tempo, resultando em tarefas árduas, porém, ao mesmo tempo o aprendizado foi maior.

Nesse “Nascimento” da Produção Vegetal minha mãe foi acometida de um câncer de pâncreas e veio a óbito, “Maria Leuda do Nascimento Simões”, (*in memoriam*). Este memorial dedico a minha vida e todas as minhas conquistas, este câncer, terrível, rapidamente a levou para outro “plano espiritual”. Foram períodos de muito sofrimento, mergulhei por um bom período em um buraco profundo que não sabia se iria sair algum dia. Mas por outro lado, depois de alguns meses, buscava no trabalho minimizar meu sofrimento. Hoje resta aquela saudade, e aquela sensação de tê-la por perto, inclusive era uma vontade dela ter conhecido Serra Talhada, mas acredito muito que está comigo sempre, além dos meus sonhos.

5.1. Organização de Evento Local

No primeiro ano de gestão como coordenador, em 2011, enfrentei o primeiro desafio de criar o 1º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UAST e da Jornada de Iniciação Científica, que ocorreram simultaneamente. Este evento serviu de inspiração para que em meados de 2013, iniciamos com apoio de professores, como Sérgio Ferreira-Silva, André Lima, Vicente Imbrósio, Alexandre Rocha, estudantes como Glemerson, Luiz, Amaury, Gefferson, Lucivânia, dentre outros estudantes da Pós-

Graduação, a construir um Evento Nacional, que mais tarde se tornaria itinerante, denominado I SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS PARA PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO (I SINPROVS), realizado em 2014, sob minha coordenação (**Anexo DOC 47a, b**).

5.2. Minicursos Ministrados

Ministrei Palestras e Minicursos sobre Processamento Mínimo de Hortaliças na V, VI, VII, VIII e X SEMANA DE AGRONOMIA nos anos 2011, 2013, 2014, 2015 e 2017, respectivamente (**Anexo DOCs 48 a 52**), e no Evento do PET do Curso de Biologia, em 2012 (**Anexo DOC 53**). Além disso, ministrei um minicurso, em julho de 2012, no 52º Congresso Brasileiro de Olericultura, em Salvador-BA (**Anexo DOC 54**).

5.3. Coordenação e Captação de Recursos Externos à UFRPE

A) Com Colaboração de Equipes de trabalho Institucional

Em janeiro de 2011, a Pós-Graduação em Produção Vegetal iniciou suas atividades, após a Homologação do parecer (nº162/2011) favorável da Comissão de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação pelo Ministério da Educação (D.O.U 21/09/2011) (**Ver Anexo DOC 45 e Anexo DOC 55**). Após sua criação, a primeira turma foi selecionada para ingressar em março de 2011. Naquele momento, aprovamos um valor de custeio por volta de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), além de cotas: quatro cotas de bolsa pela CAPES e três cotas do Programa denominado na época de REUNI.

Entre março de 2011 e junho de 2016, estive a frente coordenando o Programa de Produção Vegetal, e sinto-me honrado em dizer que participei de todo o processo de gestão e criação, manutenção e consolidação do curso. Trabalhei ativamente como coordenador dos Subprojetos que faziam parte do projeto Institucional, apoiados pela CAPES e pelo FINEP. Listei abaixo:

Editais Pró-Equipamentos-CAPES

- Em 2011, o Programa participou com subprojeto do Edital PRÓ-EQUIPAMENTOS INSTITUCIONAL da CAPES - Nº 025/2011, Valor: R\$ 53.746,00, no qual foi

aprovado e recebemos uma Câmara Climática com Microprocessador Digital e uma Estufa de Circulação de Ar (**Anexo DOC 56a**).

- Em 2012, o Programa concorreu no Edital 24/2012 da CAPES, tendo aprovado um valor de R\$ 82.277,00 para compra dos equipamentos: Centrífuga Refrigerada, um Espectrofotômetro UV/Vis e uma Estufa de Circulação Forçada (**Anexo DOC 56a e 56f**).

- Em 2013, a PGPV participou do Edital Interno da UFRPE, relacionado ao Edital Pró-Equipamentos da CAPES n. 27/2013, com subprojeto e aprovou um valor de R\$ 251.038,32 (**Anexo DOC 56b**).

Editais FINEP

- Em 2011, o Programa participou junto com a UFRPE da Chamada Pública do FINEP MCTI/FINEP/CT-INFRA - PROINFRA – 01/2010, quando foi aprovado o valor de R\$ 1.064.465,57 para compra de equipamentos (**Anexo DOC 56a, d, e**).

- Em 2012, o Programa submeteu um subprojeto e concorreu junto com a UFRPE na Chamada FINEP MCTI/FINEP/CT-INFRA - PROINFRA – 01/2012, quando foi aprovado o valor de R\$ 979.091,00 para a compra de equipamentos (**Anexo DOC 56a, d, e**).

6. CRIAÇÃO DO SINPROVS E DA SOCIEDADE CIENTÍFICA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (SCSB)

Em meados de 2013, após a Realização do 1º SIMPOS o Professor Sérgio Ferreira da Silva, que é um grande incentivador de Eventos, e foi o professor que me sucedeu na Coordenação do Programa que tenho muito orgulho de chamá-lo de amigo, além disso, foi uma pessoa que tinha no Programa sua casa, cuidou muito bem do Programa após minha saída. Ele, juntamente com alguns estudantes de Pós-Graduação, "*namorávamos*" a ideia de criar um Evento Nacional com foco no Semiárido. Nesse momento, embora eu ter participado da organização e liderado alguns Eventos Locais/Regionais, criar um Evento Nacional, seria um desafio nunca imaginado. Mas, foi a partir de ideias que fomos criando o "esqueleto do Evento" que denominamos de

SINPROVS. Além disso, vislumbrávamos que seria muito bom para o Nosso Programa de Pós-Graduação a organização de Eventos Científicos como mais uma ferramenta para melhorar a qualidade do Programa, e no futuro nos ajudar a atingir **Conceito 4, e o Doutorado**, como será visto nas próximas páginas.

6.1. Organização de Evento Nacional com Captação de Recursos Externos

Em 2014 criamos o I SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS PARA PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMIÁRIDO (I SINPROVS), um Evento inédito, embora Nacional, focado nas demandas do Semiárido. Fui o Coordenador/Presidente deste Evento, e é claro não posso deixar de mencionar cada professor e alunos que se empenharam para alcançarmos o sucesso. Este Evento foi o grande "*trampolim*" para a divulgação do nosso Programa de Produção Vegetal, pois a partir dele, as inscrições aumentaram significativamente. Este Evento, foi apoiado financeiramente pela FACEPE com valor de R\$ 9.935,00, Processo: ARC-0287-5.01/13 (**Anexo DOC 57a, b**) e pela CAPES, com valor de R\$ 23.000,00, PAEP 0120/2014-99, no qual eu era o coordenador destes recursos (**ver no Anexo DOC 47a,b**).

Em 2016, fizemos a 2º Edição (II SINPROVS) também em Triunfo-PE. Nesta Edição, também tivemos o apoio da FACEPE com R\$ 5.000,00, ARC-0129-5.01/16 (**Anexo DOC 58a, b**) e da CAPES com R\$ 20.000,00, PAEP 3881/2016-64 (**Anexo DOC 59a, b**), no qual eu também fui o coordenador do Evento e dos recursos.

Um dos fortes produtos gerados nos SINPROVS, foi a “Sociedade Científica do Semiárido Brasileiro” (SCSB), reempossado em 2018 no III SINPROVS (**Anexo DOC 60**). A ideia da SCSB é torná-la mais uma ferramenta de apoio às pesquisas e desenvolvimento das Regiões Semiáridas do Brasil. Assim, é a Sociedade que sustentaria os SINPROVS.

Em 2018, fiz parte da Comissão Organizadora do III SINPROVS, que aconteceu em Campina Grande-PB (**Anexo DOC 61**) foi o início de um evento itinerante, sendo a nossa proposta que o SINPROVS caminhe ao longo do tempo em todas as regiões Semiáridas do Brasil, que seja mais uma ferramenta para agregar pesquisadores e interessados pela melhoria da População que convive no Semiárido Brasileiro. O IV SINPROVS, foi planejado acontecer em junho de 2020, em Mossoró-RN, o Programa

de Pós-Graduação em Fitotecnia, juntamente com o Professor Aurélio Paes Barros Júnior coordenador do Evento. Porém, a COVID-19 atrapalhou nosso planejamento, e até esta data não retomamos a proposta.

6.2. Palestrante de minicursos

Em maio de 2015, uma palestra intitulada: "Fisiologia e processamento mínimo de produtos regionais" no 1º Congresso Brasileiro de Processamento Mínimo e Pós-colheita de Frutas, Flores e Hortaliças, em Aracaju-SE (Anexo DOC 62). Em setembro de 2017, participei de uma Mesa Redonda com título "*Empresas e Sociedades do Semiárido*", no 1º Workshop Brazil Cuba: Sustainable Development in Semi-arid Regions, em Natal-RN (Anexo DOC 63). Em outubro, deste mesmo ano, participei também do III SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR (III SINTAGRO), ministrando o minicurso intitulado "*Pós-colheita de raízes regionais*" em Pombal-PB (Anexo DOC 64).

6.3. Coordenação e Captação de Recursos

Em 2017, tive uma proposta aprovada de Bolsa PNPd juntamente com auxílio de custeio no Edital PNPd - CAPES/FACEPE. Neste aprovei uma cota de bolsa de Pós-doutorado por 60 meses e um auxílio financeiro na forma de custeio de \$ 60.000,00. Processo CAPES: { } e FACEPE: { }, cujo título é "*Uso de Antioxidantes e Biorevestimentos com base em subproduto de palma na conservação de raízes regionais minimamente processadas*" (Anexo DOC 65a, b, c, d, e).

Em 2018 tive uma proposta aprovada no Edital Universal do CNPq, n. 28/2018 de título "*Development of a natural, biodegradable and edible biofilm with forage cactus*". Processo: 423100/2018-1 (Anexo DOC 66). No mesmo ano também tive uma proposta de projeto interno à UFRPE aprovada para financiamento de custeio no valor até R\$ 12.000,00, cujo título é: "*Desenvolvimento de um biorevestimento com base em subproduto de palma associado a substâncias anti-escurecimento na conservação de raízes regionais minimamente processadas*" (Anexo DOC 67 a, b, c).

Em 2023 aprovei uma proposta na FACEPE na forma de Auxílio à Pesquisa no Edital 29/2022 (AUXÍLIO A PROJETOS DE PESQUISA PARA PESQUISADORES EMERGENTES – APQ-EMERGENTES), no qual foi aprovado 70.000,00 (setenta mil reais de capital) e 15.000,00 (quinze mil reais de custeio), cujo título foi “*Manejos agronômicos em pitaia para as condições dos sertões Pernambucanos, e obtenção de mucilagem de cladódios para confecção de biofilmes comestíveis*”. (**Anexo DOC 68**)

Dessa forma, nos 16 anos de UAST, no aspecto de capacidade de captar recursos em chamadas institucionais/individuais que coordenei/aprovei, juntamente com os colaboradores, 14 propostas de projetos/subprojetos. Fazendo um somatório do quantitativo de recursos investidos na UAST via Pós-graduação ou para Região, de valores próximos a R\$ 2.700.000,00 (dois milhões e setecentos mil reais) (**Tabela 1**), sem contar com as bolsas pagas nesses anos de funcionamento do PGPV, cifras próximo a R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) nos oito anos de funcionamento do Mestrado.

Tabela 1- Valores aprovados por agência de fomento cronologicamente, de 2010 a 2023 aprovados individualmente (CAPES, FACEPE, CNPq e UFRPE) e na forma de subprojetos institucionais (CAPES e FINEP).

Ano	Agência/Programa	valor (R\$)
2010	FACEPE	56.559,12
2011	Pró-equipamentos da CAPES	53.746,00
2011	MCTI/FINEP/CT-PROINFRA	1.064.465,57
2012	Pró-equipamentos da CAPES	82.277,00
2012	FINEP	979.091,00
2013	Pró-equipamentos da CAPES	251.038,32
2014	I SINPROVS FACEPE-ARC	9.935,00
2014	CAPES-PAEP	23.000,00
2016	II SINPROVS FACEPE-ARC	5.000,00
2016	CAPES-PAEP	20.000,00
2017	CAPES-FACEPE	60.000,00
2018	CNPq	35.000,00
2018	UFRPE	12.000,00
2023	FACEPE	85.000,00
Total		2.737.112,01

CAPÍTULO 3

7- NASCIMENTO DO PRIMOGÊNICO “JOAQUIM”

7.1. Uma Jornada Atípica

No final de 2016 meu primogênito nasceu, “Joaquim Ferraz Jardim Simões”, normalmente as prioridades mudam após nascimento de uma criança em uma família, em minha vida, não foi diferente. Porém, nos dois próximos anos, 2017 e 2018, foram os mais desafiadores de minha vida, pois percebíamos algo diferente no seu desenvolvimento, destacado pela falta de verbalização, era o “Autismo” na nossa vida. Foram tempos difíceis e de muitas incertezas, no qual a prioridade era proporcionar melhores condições para Joaquim, com isso, foram momentos que me distanciei da parte administrativa, mantendo minhas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, me envolvi em causas apenas sociais envolvendo o “autismo”. Colaborei em projetos de leis municipais importantes, em Serra Talhada Lei 23/2020. (**Anexo, DOC 69a**) de autoria do Vereador da época Sinézio Rodrigues e em Floresta-PE, Projetos de Leis 28/2020 e 34/2020 denominados de “Lei Joaquim” em homenagem ao meu filho juntamente com Vereador da época Gilberto Quirino. Além disso, dentro ao longo dos anos venho participando da organização de Eventos com a finalidade de conscientizar e promover a inclusão de pessoas com deficiência. Destaco a Primeira Jornada sobre o Autismo na UAST, em 2024 (**Figura 1**) e o Seminário sobre Neurodesenvolvimento, em 2025 (**Figura 2**).



Figura 1. Card de divulgação da 1 Jornada sobre o Espectro Autista realizada na UAST de 01 a 04 de Abril de 2024.



Figura 2. Card de divulgação do Seminário sobre Transtorno do Neurodesenvolvimento realizado na UAST entre 29 e 30 de abril de 2025.

7.2. A Pandemia

A pandemia causada pela COVID-19, foi um dos momentos mais trágico vividos pela humanidade, nossa rotina acadêmica, não foi diferente, tivemos que nos readaptar, em todos os aspectos. Os momentos virtuais, aulas, reuniões, participação de bancas, dentre outros momentos acadêmicos, tornaram-se uma realidade. Nesse período quero destacar uma ação de extensão que o Grupo NEFP executou no qual denominamos Workshop “Plástico Verde do Sertão”.

O II Workshop ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2020, com um total de quatro encontros totalmente *online*, em função das condições impostas pela pandemia do COVID-19. O Workshop foi intitulado “Plástico Verde do Sertão” porque na época iniciamos um projeto que era desenvolver filmes biopoliméricos e revestimentos comestíveis a base de mucilagem de palma forrageira, estávamos obtendo os primeiros resultados de nossas pesquisas nesse tema e estávamos divulgando parte delas no nosso Workshop. Por meio deste evento difundimos os nossos achados

principais. O público-alvo foi turmas do ensino médio, mas também, graduandos e Pós-graduandos assistiam nossas *lives*.

O evento teve início no dia 21 de novembro e finalizou no dia 12 de dezembro, com palestrantes convidados, como a profa. Andréa Monteiro e nossos estudantes (do NEFP) de Graduação e Pós-Graduação, e temas diversos (**Figura 3**). Neste evento minha participação foi na apresentação e na mediação das palestras. O evento teve um total de 137 inscritos, de um total de 9 estados brasileiros, dentre estudantes de ensino médio, graduandos, pós-graduandos e doutores.



Figura 3. A. Palestra ministrada pela professora Andréa Monteiro no dia 21 de novembro. B. Palestra proferida no dia 21 de novembro, pela Doutora Kelem Fonseca e pelo Biólogo Jheizon Nascimento. C. Palestra apresentada no 28 de novembro, pela mestranda Yara Araújo e pelo estudante de Ciências Biológicas Ariel Nogueira. D. Palestra ministrada no dia 5 de dezembro, pelo mestrando Paulo Sérgio e pela estudante de Agronomia Sarah Alencar. E. Palestra de encerramento, apresentada pelo estudante de Ciências Biológicas Lucas Pierre e pelo estudante de Agronomia, Carlos Natan.

8. A VOLTA POR CIMA

8.1. Bolsa Produtividade do CNPq

Diante de toda mudança pessoal que estava acontecendo em minha vida, incrivelmente, algo que tanto queria aconteceu, aprovei minha bolsa de Produtividade do CNPq em 2019 (**ANEXO, DOC 70**). Como cientista me senti recompensado depois de vários anos de tentativas frustradas. A bolsa do CNPq foi o estímulo que precisava para retomar, uma espécie de “*volta por cima*” com mais entusiasmo, minha rotina de pesquisador.

A partir desse período, as parcerias se intensificaram e as pesquisas do NEFP tornaram-se descentralizadas.

8.2. Fortalecimento de Parcerias

Em minha trajetória acadêmica, sempre tive bons exemplos na graduação do prof. “Josivan Barbosa Meneses” e na Pós-Graduação prof. “Rolf Puschmann” de que uma boa parceria “vale mais do que dinheiro em caixa”. Então sempre trabalhei para aumentar minha rede de bons parceiros. A partir de 2017 iniciei minha participação como professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Fitotecnia com disciplinas de forma remoto durante a pandemia e modular, pré e pós-pandemia. Em 2021 tornei-me Professor Permanente do Programa. As disciplinas ministradas eram/são: Fisiologia e Tecnologia de Órgãos Vegetais Percíveis sob Estresses; Métodos Laboratoriais aplicados à Fisiologia Vegetal e Fisiologia Vegetal Fisiologia e Tecnologia de Órgãos Vegetais Percíveis sob Estresses (**ANEXO, DOC 71, 72 E 73**).

Adicionalmente, mais parceiras foram sendo conquistadas como a profa. Giuseppina Pace Pereira Lima, UNESP. Enviei minha estudante de Mestrado Acadêmico “Samara Almeida” para coletar uma parte dos dados de seu mestrado nos laboratórios da profa. Fina, como é chamada carinhosamente, surgindo um dos trabalhos que conseguimos publicar em período de impacto internacional **ANEXO DOC 74**. Além disso, ministrei de forma remota uma parte da disciplina de pós-colheita sob responsabilidade da profa. Fina. Parcerias foram fortalecidas como a do prof. Marcelo Augusto Gutierrez Carnellosi da UFS, exemplo de trabalhos publicados (**ANEXO, DOC 75**), fruto de coorientação de seus estudantes; com prof. Victor Garcia

da UNESP (**ANEXO, DOC 76**) e professora Rosemary Aparecida de Carvalho do Departamento de Engenharia de Alimentos da USP. Mais recentemente com o Dr. Daniel Alberto Jaboco-Valazquez do Tecnológico de Monterrey no México, no qual em 2023 estive em uma missão de trabalho em sua Universidade (**ANEXO, DOC 77**) e conseguimos publicar artigo em conjunto **ANEXO, DOC 78 e 79**). Além de participações em bancas de tese de Doutorado e de Mestrado entre nossos estudantes. Não posso também de deixar de mencionar a grande parceria que temos com a profa. Glória Vinhas e seus Pós-doc Ivo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Com esse respeitado grupo também publicamos trabalhos importantíssimos nessa nova área de filmes biopoliméricos que o NEFP está desbravando (**ANEXO, DOC 80**)

Não menos importante e que não posso deixar de destacar são os parceiros internos da UFRPE/UAST no qual o NEFP sempre esteve de braços junto, por exemplo o GAS, liderado pelo prof. Thieres George; o GIAq, liderado pela profa. Anderá Monteiro. Outra parceria importantíssima foi com o grupo do Prof. Sérgio Ferreira-Silva, no qual atualmente encontra-se lotado na Universidade Federal do Ceará. O professor André Lima, outro parceiro forte do NEFP.

8.3. Qualificação da Produtividade Científicas

No início de minha carreira profissional na UFRPE eu somava 14 artigos publicados. De 2011 a 2013 (três anos), eu havia publicado apenas cinco artigos (**Ver Lattes, ANEXO, DOC 81**). Isso se deveu à minha rotina na Coordenação da Pós-Graduação, pois eram muitos afazeres, e como mencionei acima, nesse período, o curso não tinha secretário(a), logo todas as demandas administrativas eram feitas por mim, incluindo o Site do Programa, Logomarca, dentre outros.

De 2014 a 2016 (três anos), consegui dá um salto em minhas publicações, **no total de 12**. Neste período eu supervisionei um bolsista de Pós-doutorado, Dr. Marcos Ribeiro da Silva Vieira que me ajudava na confecção dos manuscritos. O Doutor Marcos, também me ajudou na minha entrada na área de pós-colheita de flores tropicais, pois ele tinha considerável experiência de sua Formação em São Paulo, e na realidade foi ele, o principal responsável pela parceria que tenho hoje com a profa. Giuseppina da UNESP. Além disso, foi um período em que consegui uma secretária para ajudar na

administração do Programa, como também, já estava mais adaptado às demandas. Acredito que por isso, consegui executar o I e II SINPROVS.

Neste memorial não irei citar as publicações individuais, pois estão no meu Lattes (**Ver Lattes, ANEXO, DOC 81**), como também, os comprovantes já foram apresentados nas minhas transições de progressões e promoções. Por outro lado, apresento informações importantes para um melhor entendimento da evolução de minhas publicações (**Figura 4**).

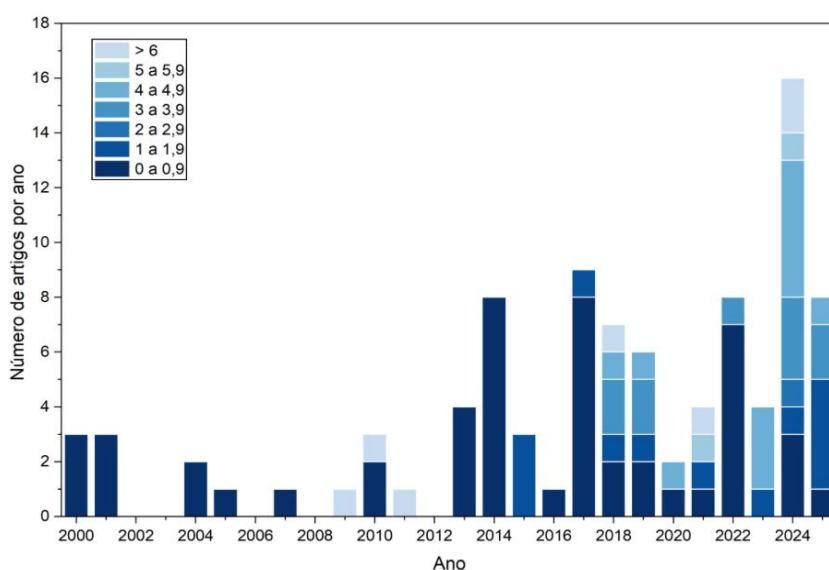


Figura 4. Evolução anual de minhas publicações/ano. As Cores indicam o Fator de Impacto das revistas.

Vale ressaltar que as publicações de até 2016, quase 100 % de minhas publicações eram em Periódicos Nacionais, destacando a **Revista Caatinga; Bioscience Journal; Ciência Rural e Acta Scientiarum Agronomy, com baixo fator de impacto.** Os demais eram periódicos Internacionais, que na época tinha um certo impacto, e um bom Qualis na CAPES, mas hoje não, como as revistas: **Interciência; Food and Nutrition Science; African Journal of Biotechnology e Australian Journal of Crop Science.** Neste período embora eu tenha uma boa média em publicações, meu equivalente internacional era baixo, pois vale ressaltar que a partir deste período minhas produções eram todas desenvolvidas na estrutura da UAST, com todas as limitações existentes.

A partir de 2017 houve um crescimento no número de publicações como também de sua qualidade (**Figura 4**). Neste período, já tínhamos equipamentos como HPLC (Cromatografia Líquida de Alta Eficiência), dentre outros equipamentos que nos ajudavam a melhorar a qualidade de nossos trabalhos. Além disso, talvez o mais importante, foi a consolidações de parcerias com outros grupos já citados. Além disso, em 2017 contei com a Dra. Kelem Silva Fonseca, como Bolsista PNP/DCAR/CAPES/FACEPE.

Assim, esses apoios, foram extremamente importantes para conseguirmos qualificação de nossas pesquisas, só foram possíveis com os recursos financeiros apoiados pela FACEPE, CAPES, UFRPE e CNPq, no Edital PNP/DCAR/CAPES, em 2017; Edital Apoio a Pesquisa pela UFRPE, em 2018 e Edital Universal do CNPq e da UFRPE, em 2018, todos escritos anteriormente. E isso, resultou na publicação dos melhores trabalhos, em revista de Impacto Internacional e Qualis Internacional de meu grupo onde destaco: **Journal of the Science of Food and Agriculture**, Fator de Impacto 2,379 e Qualis A1; **Scientia Horticulturae**, Fator de Impacto 1,76 e Qualis A2; **Journal of Food Biochemistry**, Fator de Impacto 1,552 e Qualis B1; **Journal of Food Measurement and Characterization**, Fator de Impacto 1,181 e Qualis B1; **Brazilian Journal of Food and Technology**, Qualis B1; **Journal of Plant Interactions**, Fator de Impacto 1,655 e Qualis B1; **Indian Journal of Plant Physiology**, Fator de Impacto 0,784 e **Revista Caatinga** com Qualis B1. Atualmente temos artigos publicados em revistas de fator de impacto acima de 8, como é o caso da **International Journal of Biological Macromolecules**, ver Lattes, ANEXO, DOC 81. Além disso, produzimos uma patente produzindo um revestimento comestível, biodegradável com propriedades antioxidantes e antimicrobiana utilizando matéria-prima (plantas) regionais (ANEXO, DOC 82).

Além disso, recebi menções honrosas de trabalhos executados na Iniciação Científica em 2021 com o título Aplicação de Biorrevestimento Comestível Contendo Mucilagem De Palma Forrageira Em Raízes De Macaxeira Minimamente Processada, com o estudante **Carlos Natan Torres Angelim** (ANEXO, DOC 83) e em 2023 com o título “Caracterização de polpa e casca de frutos de pitaia, submetidos à adubação orgânica, com a estudante **Vivian Soraia da Silva Santos** (ANEXO, DOC 84), que fortalecem nossos trabalhos na certeza que estamos no caminho certo.

Assim, considero que a tendência é que o NEFP consiga publicar trabalhos cada vez melhores com as dissertações e teses em andamento que também produzirão bons artigos. Vale destacar também que em setembro de 2025 defendi minha primeira tese de Doutorado como Orientador do Doutorando Antônio Lourenço (**ANEXO, DOC 85**).

8.4. Orientações da Graduação à Pós-graduação

Como já descrito neste memorial, a implantação do Mestrado em Produção Vegetal foi um “divisor de águas” para esta Unidade, pois percebeu-se que uma parte significativa dos estudantes passaram a estudar mais, para buscar notas melhores e concorrer melhor a uma bolsa de Iniciação Científica e um Mestrado Acadêmico. Dessa forma como é visto em meu Lattes um grande quantitativo, por ano, e acumulado de estudantes de sob minha orientação **ver Lattes, ANEXO, DOC 81**.

Nos 16 anos da UAST passaram pelo NEFP, como meu orientado, alguns deixaram marcas profundas, outros não, uns ficaram mais intensamente, outros foram passagens rápidas. Mas, independente da forma que passaram, todos foram, da melhor forma possível bem orientados, e preparados não só para a vida acadêmica, mas também para um futuro profissional brilhante, com humanidade e respeitando as diferenças. Como prova muitos estão na Pós-graduação, outros são doutores, e outros são professores e/ou profissionais independentes. Irei listar abaixo os estudantes que estiveram conosco e foram meus orientados ou coorientados, de graduação, pós-graduação e supervisão de pós-doutorado.

Na Graduação:

- 1- Aluna, Maria Luiza Pereira de Araújo - Monitora da disciplina de Graduação "Fisiologia Vegetal";
- 2- Rúbia Kecia Marins Maia - Monitora da disciplina de Graduação "Fisiologia Vegetal";
- 3- Domingos Ferreira de melo Neto - Monitor da disciplina de Graduação "Fisiologia Vegetal";
- 4- Jefé Figueiredo (PIBIC/CNPq/UFRPE);
- 5- Fred Augusto Louredo de Brito (PIBIC/CNPq/UFRPE);

- 6- Maria Luiza Pereira de Araújo (PIBIC/CNPq/UFRPE);
- 7- Valécia dos Santos (PIC/FACEPE);
- 8- Daniel Gomes Coelho (PIBIC/CNPq/UFRPE);
- 9- Moab Torres de Andrade (PIBIT/CNPq/UFRPE);
- 10- Domingos Ferreira de Mélo Neto (PIC/FACEPE);
- 11- Rúbia Kécia Marins Maia (PIC/UFRPE);
- 12- Janaína Renata (PIBIT/CNPq/UFRPE);
- 13- Maria Aparecida Morais (PIBIC/CNPq/UFRPE);
- 14- Rosilene Alves de Medeiros (PIC/UFRPE);
- 15 - Lucas Vinícius Pierre de Andrada (PIBIC/CNPq);
- 16- Jheizon Feitoza do Nascimento Souza (PIBIC/UFRPE/CBPq);
- 17- Sarah Alencar de Sá (BIA/UFRPE/FACEPE);
- 18- Lady Daiane Costa De Sousa, IC voluntário;
- 19- Matheus Augusto Gomes Gonçalves, estagiário IC voluntário;
- 20 - Paulo Sérgio da Silva Pereira, estagiário IC voluntário;
- 21- Fabiana Bezerra de Moura Gomes, estagiária IC voluntário;
- 22- Thialla Laranjeira Amorin, estagiária IC voluntário;
- 23- Fred Augusto Lourêdo de Brito, Extensão Universitária;
- 24- Maria José Barros de Carvalho e Sá, Extensão Universitária;
- 25- Darlielécia Lopes, Extensão Universitária;
- 26- Kathleen de Souza Lima, Extensão Universitária;
- 27- Kathleen de Souza Lima, Extensão Universitária;
- 28- Ericks Pires do Carmo, Extensão Universitária;
- 29- Carlos Natan Torres Angelim, Extensão Universitária.
- 30- Taylane Da Silva Freitas, (PIBIC/CNPq/UFRPE);

- 31- Beatriz Dos Santos Lima
- 32- Vivian Soraia da Silva Santos (PIBIC/CNPq/UFRPE)
- 33- Maria Isabel Ferreira de Lima (BIA/UFRPE/FACEPE).
- 34- Natanael Lucena Ferreira (PIC/FACEPE)
- 35- Aline Lima Soares (PIBIT/UFRPE/CNPq)

OBS. Vale ressaltar que os números aqui, não são iguais ao *Lattes*, porque aqui os nomes não se repetem, além disso, alguns alunos tiveram ao longo do tempo, uma transição de bolsa que aqui não está sendo quantificado.

Na Pós-graduação

- 1- Diego da Paixão Andrade - Mestrado em Produção Vegetal;
- 2- Clarissa Soares Freire - Mestrado em Produção Vegetal;
- 3- Edson Fábio da Silva - Mestrado em Produção Vegetal;
- 4- José Ricardo Tavares de Albuquerque (Coorientador) - Mestrado em Produção Vegetal;
- 5- Luiz Ferreira Coelho Júnior - Mestrado em Produção Vegetal;
- 6- Nathalia Bandeira Diniz - Mestrado em Produção Vegetal;
- 7- Douglas Moreira de Oliveira - Mestrado em Produção Vegetal;
- 8- Rúbia Kécia Marins Maia - Mestrado em Produção Vegetal;
- 9- Franquielle Ribeiro de Souza - Mestrado em Produção Vegetal;
- 10- Samara Lopes de Almeida - Mestrado em Produção Vegetal;
- 11- Thialla Larangeira Amorim - Mestrado em Produção Vegetal – Coorientador;
- 12- Maria Aparecida dos Santos Moraes - Mestrado em Produção Vegetal;
- 13- Yara Panta de Araújo - Mestrado em Produção Vegetal;
- 14- Danielle da Silva Eugênio - Mestrado em Produção Vegetal;

- 15- Lady Daiane Martins - Mestrado em Produção Vegetal;
- 16- Lúcio Jose Vieira Silva -Mestrado em Fitotecnia
- 17- Lucas Vinícius Pierre de Andrada -Mestrado em Produção Vegetal
- 18- Pablo Ramon da Costa - Mestrado em Fitotecnia
- 19- Sarah Alencar De Sá - Mestrado em Fitotecnia;
- 20- Ewerton da Silva Barbosa - Coorientador - Mestrado em Fitotecnia;
- 21- Jucivânia Cordeiro Pinheiro - Mestrado em Fitotecnia;
- 22- Brenna Karelly Almeida Lopes - Mestrado em Produção Vegetal;
- 23- Jheizon Feitoza do Nascimento Souza - Mestrado em Produção Vegetal
- 24- Robson José Rodrigues Alves.
- 25- Paulo Sérgio da Silva Pereira;
- 26- Valecia Nogueira dos Santos e Silva;
- 27- Vitória Letícia da Silva Nunes Machado.
- 28- Milena Emanuela de Jesus Barros;
- 29- Mayara Bernardo Tavares Martim;
- 30- Ericks Pires Do Carmo;
- 31- Anderson Rodrigo Luciano Da Silva;
- 32- Ivanice da Silva Santos;
- 33- Gleison Silva Oliveira;
- 34- Antônio Lourenço Bezerra. Doutorado em Fitotecnia;

OBS. Vale ressaltar que os números aqui, não são iguais ao *Lattes*, porque aqui os nomes não se repetem, além disso, alguns alunos tiveram ao longo do tempo, uma transição de bolsa que aqui não está sendo quantificado.

Supervisão de Pós-doutorado

- 1- Marcos Ribeira da Silva Vieira. CNPq;

- 2- Kelem Silva Fonseca - PNPd-CAPES-FACEPE;
- 3- Fred Augusto Lourêdo De Brito – BFP/FACEPE;
- 4- Valécia Nogueira Santos e Silva – PDCTR/CNPq/FACEPE

OBS. Vale ressaltar que os números aqui, não são iguais ao *Lattes*, porque aqui os nomes não se repetem, além disso, alguns alunos tiveram ao longo do tempo, uma transição de bolsa que aqui não está sendo quantificado.

Os nomes citados acima a proporção de estudantes de graduação e pós-graduação são praticamente a mesma, embora que no *Lattes* existe uma diferença significativa de orientação desses níveis, pois como citado acima, no *Lattes* está mais detalhado os tipos de orientação na graduação (Iniciação científica, trabalho de conclusão e outros) em alguns casos os alunos se repetem. Assim está abaixo o acumulado de estudantes com orientação concluídas ou em andamento (**Figura 5**).

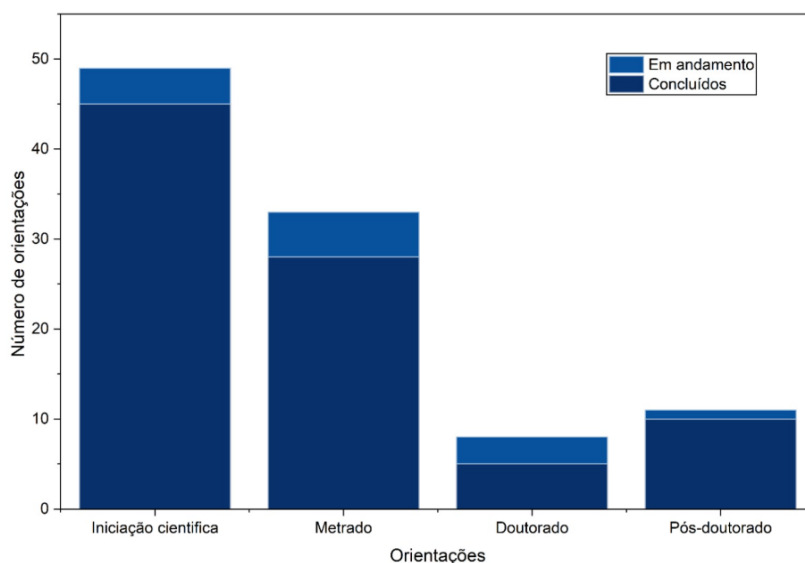


Figura 5- Número acumulado de orientação de estudantes de iniciação científica (incluso todas as orientações na graduação), Mestrado, Doutorado e supervisão de pós-doutorado.

CAPÍTULO IV

9. ENTRE RAÍZES E CAMINHOS: 15 ANOS DE UAST

9.1 Fortalecimento

Em 2024 completei 15 anos de professor da UAST. Foram anos de compromisso com a Universidade e com o Semiárido. Desde as primeiras experiências como Coordenador do Programa de Mestrado em Produção Vegetal, em 2011, e vendo o crescimento do Programa, pois em minha gestão, passamos por uma avaliação quadrienal, 2013 a 2016, e o Programa passou de nota 3 para nota 4 (**ANEXO, DOC 86**). Diante de tamanha conquista, na época, existia um sentimento de tornar-me Diretor da Unidade e poder contribuir da melhor forma na sua melhoria. Importante destacar que na minha saída da Coordenação do Programa, coincidiu com o nascimento de Joaquim, via que naquele momento não era ideal, pois como relatado anteriormente, a condição de Joaquim fez com que desacelerasse da questão administrativa da Universidade e focasse em Joaquim.

Em 2024 tive a honra de ser indicado pelo Nobre Vereador, Pinheiro de São Miguel e tornei-me “Cidadão Serra Talhadense” (**ANEXO, DOC 87**). Um título que muito me orgulha e honra, depois de 16 anos residindo nesta cidade, e com dois filhos da terra Joaquim Simões” e “Maria Virgínia”, além de ter uma esposa Florestana, ou seja da região.

Foi justamente em 2024, após sete anos de vida Joaquim, com toda a administração de sua rotina estável, os pensamentos de Direção Geral da UAST retomaram a brotar, e, inacreditavelmente, nos primeiros meses de vida de “Maria Virgínia”, no qual a rotina diária é muito mais intensa. Nesse momento, compartilhava esse sentimento com minha esposa “Raquel” que sempre me encorajou. Dessa forma neste ano, fui candidato e consegui o pleito (**ANEXO, DOC 88**).

Em dois de outubro de 2025, fizemos o primeiro ano de gestão, que foi marcado por superação de muitos desafios, que, em princípio, achava que não iria ser ultrapassado tão rápido, diante das condições orçamentária da Universidade não está tão favorável. Dessa forma, conseguimos, ao longo do ano, executar ações que dependiam diretamente ou indiretamente de recursos.

9.2 Considerações Parciais

Neste memorial não foi apresentados números integrais que embora sejam importantes como: participação de bancas, participação de eventos, publicação de resumos em eventos, dentre outros, por considerar que essas atividades estavam inerentes a minha função de pesquisador. Além disso, algumas dessas informações foram apresentadas no capítulo 1 e 2, momento em que eu estava iniciando minha vida acadêmica e profissional na UFRPE.

Diante de tudo que apresentei neste memorial, resumidamente e cronologicamente, toda minha atuação em Pesquisa, Ensino, Extensão e Administração no qual entrelaça com minha vida pessoal.

Ao longo de 16 anos de atuação na UAST, construí uma trajetória marcada pelo compromisso com o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão acadêmica. A experiência como coordenador de Pós-Graduação, a docência em cursos de graduação e pós-graduação, a condução de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento e a orientação de estudantes em diferentes níveis, incluindo supervisões de pós-doutorado, consolidaram minha formação enquanto docente e pesquisador comprometido com o desenvolvimento científico e social. Nesse percurso, também reafirmei o papel transformador da universidade pública e sua importância para o fortalecimento do Semiárido, espaço onde sigo contribuindo com dedicação, entusiasmo e sentido de pertencimento.

9.3 Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por ter me dado uma família abençoada. Aos meus pais, José Edvaldo Simões e Maria Leuda do Nascimento Simões (minha mãe, *in memoriam*), agradeço o apoio que recebi e sem vocês não estaria aqui! Minha irmã gêmea, Adriana Fonteles, que muito me apoiou em tudo, em todas as minhas ações e conquistas, por ter nos dados as duas meninas que mais amo junto com meus filhos, Ana Cecília e Ana Carolina. Ao meu irmão André do Nascimento Simões, por toda parceria e ajuda que me deu ao longo dessa minha caminhada. A todos os meus parentes, destaco minha avó que tanto torcia por mim, Rosalba Simões, meu avô Manuel Simões, meus tios por parte de pai, Edilson, Edson, Lourdes, Elizândra, Elizângela, Ednardo, Edvan, Edvânio, (representantes da família Simões) e tia Neuma, Nireide, Luciano e Hélio (representantes da família Nascimento). Meus primos

queridos, Edson, Elano, Erika, Ciro, Plínio, Nayara e todos os outros que não tive o contato direto por causa de minha saída de Aracati para estudar, perdoem-me se não os citei aqui neste documento, mas estão representados pelos demais.

À minha esposa Raquel Ferraz Jardim Simões, pelo amor, pelo companheirismo e me apoiar em todos os meus desafios, inclusive este de concluir este memorial, em todos os momentos que precisei e pelo amor que cuida de toda a família. Aos meus filhos, Joaquim e Maria Virgínia, minhas maiores joias, e hoje me ensinam a importância do amor e da empatia. À família Jardim Ferraz, que desde o início me abraçaram como sua família. Minha sogra Virgínia Ferraz, ao qual homenageamos o nome de nosso tesouro, ao meu cunhado Tibério Ferraz, D. Socorro Jardim (*in memoriam*) por todo o acolhimento que me deu, sem me conhecer direito me tratava como filho/neto.

Ao Sr, Francisco Freitas (*in memoriam*) e Maria do Socorro que foram pai e mãe para mim. Tenha a minha gratidão eterna, principalmente nos momentos que mais precisei quando minha mãe estava doente. A Liana, Daniel, Paulo e a todos e todas que conheci nesta caminhada acadêmica. Todos os professores que contribuíram com a minha formação, desde o ensino infantil, superior e pós-graduação. Em especial, aos professores Célia Bernado, que me ensinou a importância de entender o português, hoje sou professor e pesquisador e vejo a importância de saber escrever respeitando a ortografia brasileira. Meu querido professor de Educação física, Chaguinha, sempre acreditou em mim, mesmo sendo baixinho, era levantador do time de voleibol da escola.

Na Universidade meu primeiro orientador, o professor de Cálculo I, prof. Edmilson, talvez a primeira pessoa que acreditou no meu potencial dentro da Universidade. Claro ao meu orientador da época o prof. Josivan Barbosa Meneses, o Sr. me iniciou nessa vida de pesquisador, ao Sr. toda a minha gratidão. Ao meu amigo irmão prof. Glauber Henrique, uma pessoa que tanto admiro e me espelho. Aos amigos professores Daniel Valadão, Lindomar, Vander, Elisângela e a todos os técnicos do Departamento de Ciências Vegetais da UFERSA.

Na pós-graduação tive professores que fizeram a diferença em minha vida, primeiramente meu Mestre e amigo, prof. Rolf Puschmann, ao Sr. não tenho palavras, todo o meu conhecimento, os caminhos que trilhei, as orientações de fim de semana, feriados e durante as noites que aprendi. Nas viagens a passeio ou a trabalho, passando

mal ou não, nas estradas curvilíneas e íngremes de Minas Gerais. Ao Sr. muito obrigado, pelo carinho e afeto eu tive sempre por mim, semelhante de um pai para um filho, que na realidade é o que sou hoje, amigo e filho acadêmico.

Ainda na UFV agradeço ao prof. Paulo Roberto Mosquim, que foi meu primeiro orientador no Mestrado em Viçosa, com o Sr., tive grandes aprendizados. Aos professores Raimundo, Fábio da Mata, Marco Aurélio, Jurandi, Cambraia. Aos técnicos dos laboratórios Mercês, Antônio e a todos que tivemos o contato direto ou indireto durante minha passagem em Viçosa. Aos meus amigos eternos que deixei em Viçosa, e que hoje estão neste país a fora, em especial ao Gilberto Justino e Natalia Neves.

Na Espanha meu agradecimento especial à minha supervisora, a Dra. Maria Isabel Gil, uma pessoa excepcional, me conduziu à ciência mundial, por meio dela conheci pesquisadores que só lia por meio de seus artigos. Além de uma excelente cientista, uma pessoa humanística que me incluiu no seu grupo independente de nacionalidade. À Sra. meu muito obrigado. Aos meus amigos e colegas que deixei e conheci na Espanha, no CEBAS/CSIC, como Francisco (Paco), Begonha, Pilar, e Antônio.

Na UAST/UFRPE aos meus amigos professores que por motivos pessoais atualmente estão em outras cidades, prof. Aurélio Paes, Alexandre Rocha, Márcio, Mariane. Aqueles que estão conosco em Serra Talhada, minha amiga e irmã Neilza Castro (minha vice-diretora), Rosa Honorato, Marilene Lima e Andréa Monteiro. À minha equipe na gestão da UAST a profa. Loraine Meneses, Ana Paula Farias, uma dupla infalível no qual tenho um profundo respeito. Aos técnicos Márcio Roque e Isabela Chacon, meus diretores administrativos no qual tenho profunda admiração. À minha secretária da DIGER Maria Priscilla e nosso recepcionista Erivaldo, tive o prazer de conhece-los e conviver com vocês nestes 13 meses de gestão, sempre dispostos a ajudar em todas as atividades, minha eterna gratidão. Em nome de todos os professores e técnicos citados agradeço a todos os técnicos, professores e colaboradores terceirizados que venho conhecendo e admirando nessa minha trajetória como Diretor Geral e Acadêmico.

Aos meus alunos do Grupo NEFP, há 16 anos ajudando na formação de nossos estudantes, atualmente composto por: Valécia, Fred, Ivanice, Ericks, Geordan, Vitória, Vivian, Taylane, Mayara, Rafael, Beatriz, Maria Izabel, Rodrigo, Milena, Odilon,

Jéssica, Antônio e Gleison. Com vocês eu aprendo todos os dias. Um agradecimento especial a Aline Lina e Natanael Lucena, um vínculo que foi feito de pai para filhos, além disso em todos os momentos em que precisei e nunca hesitaram e sempre estiveram me ajudando. Gratidão a vocês e desejo sucessos, podem contar comigo.

Aos órgãos de fomento no qual me possibilitaram desenvolver as pesquisas que há 16 anos move o NEFP, dentre os quais destaco a FACEPE, CNPq, CAPES e FINEP, além da UAST/UFRPE pelo apoio financeiro com bolsas e recursos para o desenvolvimento das atividades. Aos não citados aqui, tenham minha gratidão e respeito! Muito obrigado!